

A escolha da técnica e os cuidados na higienização e manutenção adequada de lace e extensor de cabelo ajudam a preservar os fios naturais e a prevenir danos ao couro cabeludo

POR ISABELA COSTA*

Laces e apliques são alternativas para transformar o visual, aumentar o volume dos cabelos ou experimentar diferentes estilos sem modificar permanentemente os fios naturais. Apesar da praticidade, o uso desses acessórios exige cuidados com a aplicação, a manutenção e a higienização para evitar danos ao couro cabeludo e à estrutura capilar.

A dermatologista e tricologista Camila Gavioli explica que a tensão mecânica prolongada é uma das principais preocupações relacionadas ao uso de extensões. O problema ocorre quando os folículos pilosos são submetidos repetidamente à força exercida por tranças, telas, colas ou outros métodos de fixação. “O principal risco associado ao uso de lace e apliques é a alopecia de tração”, afirma. Segundo a especialista, a condição provoca **rarefação capilar**, especialmente nas regiões frontal e temporal, embora possa atingir outras áreas submetidas à tensão.

Sinais

A rarefação capilar é o afinamento progressivo dos fios e a diminuição da densidade capilar

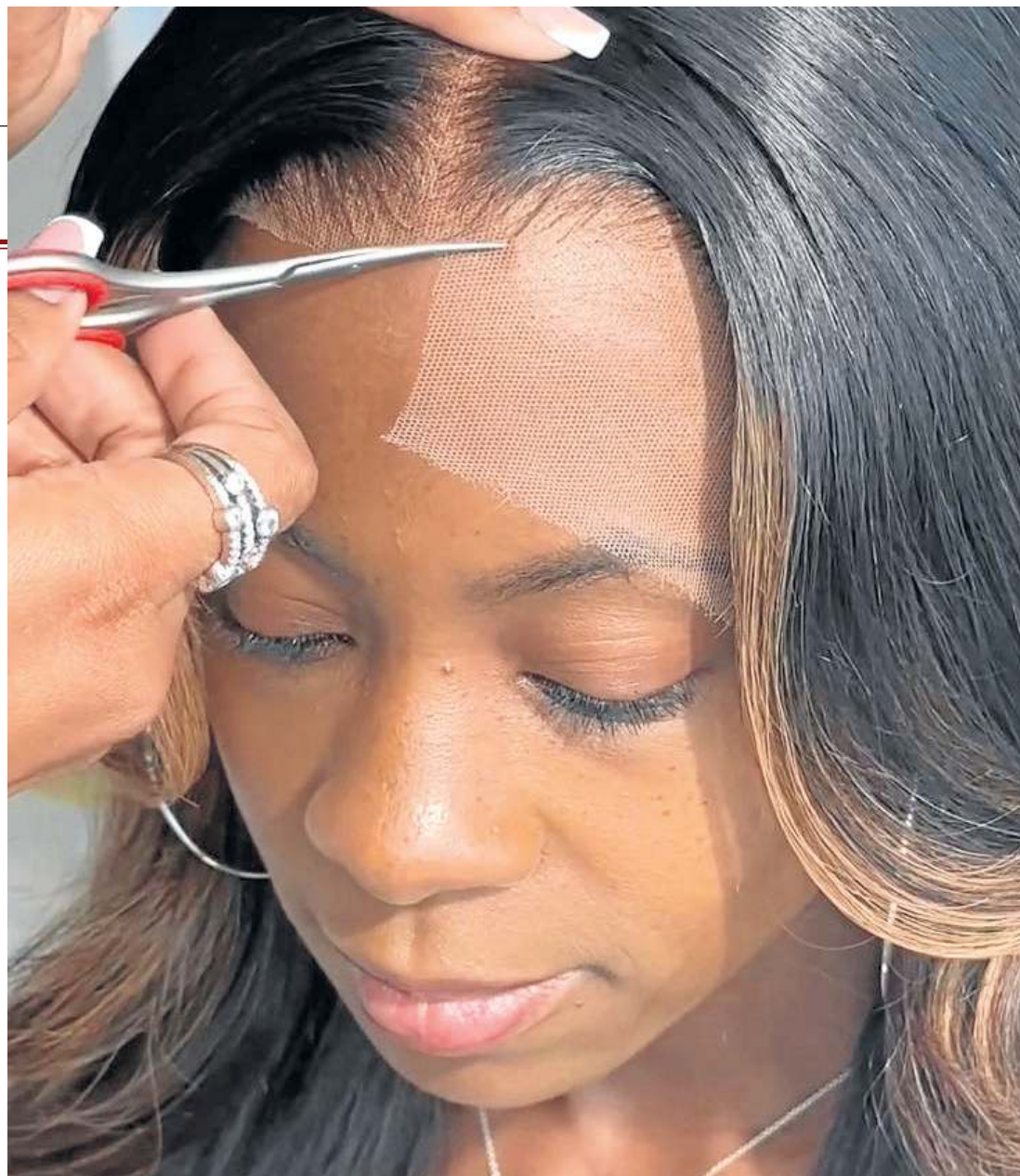
A queda, no entanto, nem sempre começa com falhas evidentes. Vermelhidão, descamação, pequenas lesões semelhantes a espinhas na raiz, coceira, ardência e dor podem indicar que o couro cabeludo está sofrendo agressões. Em fases mais avançadas, a redução da densidade dos fios se torna perceptível e pode surgir o chamado “sinal da franja”, caracterizado pela preservação de uma borda de cabelos curtos à frente de uma área com perda capilar.

Camila ressalta que alguns sinais exigem a suspensão do uso. “Sintomas sensoriais como dor, ardor, sensação de queimação ou prurido (coceira) intenso também indicam que o produto está agredindo a barreira cutânea e que o uso deve ser interrompido para a devida avaliação”, orienta.

A recomendação também vale diante de vermelhidão persistente, inchaço, bolhas, descamação, crostas ou pequenas lesões com pus. Nesses casos, a avaliação dermatológica ajuda a identificar a causa e definir o tratamento adequado. A especialista também orienta que a retirada seja feita com produtos específicos, evitando puxões ou fricção excessiva.

Aplicação e manutenção

A forma de colocação das extensões é determinante para reduzir os riscos. A tricologista Hayssa



Pinterest

Alongar sem prejudicar

Moraes explica que técnicas que concentram muito peso em pequenas áreas ou exercem tensão excessiva sobre os fios naturais podem aumentar a possibilidade de quebra e queda. Tranças muito apertadas e métodos de fixação com distribuição inadequada do peso exigem atenção especial.

Isso não significa, porém, que exista uma técnica prejudicial em todos os casos. A avaliação deve considerar a resistência e a espessura dos fios, a densidade capilar, o peso das extensões e o tempo de permanência do acessório. O estado do couro cabeludo antes da aplicação também influencia a escolha do método. “É importante destacar que o risco não está apenas no tempo de utilização, mas também na técnica de aplicação, na tensão exercida e nas condições prévias do couro cabeludo”, destaca Hayssa.

Na prática profissional, a escolha envolve diferentes possibilidades de fixação, como cola, fita adesiva, costura, queratina e microlinks. A cabeleireira especializada em lace e aplique Ana Duarte explica que a decisão deve levar em conta tanto o resultado desejado quanto as condições dos cabelos naturais. “A escolha deve considerar a densidade capilar, a resistência dos fios, a saúde do couro cabeludo e o resultado desejado, priorizando sempre a segurança e a preservação dos cabelos naturais”, afirma.

Outro cuidado é não normalizar a dor depois da colocação para priorizar apenas o efeito estético. A identificação precoce desses sinais permite interromper a tração antes que o problema avance. Além de conversar com o profissional responsável pela aplicação sobre a possibilidade de alternar os locais de fixação das telas, evitando sobrecarregar repetidamente as mesmas regiões.